

Chapa 2



VIVO E PLURAL

PROPOSTAS

Florianópolis, Março de 2023

Quem Somos

Apresentamos a Chapa **CFH Vivo e Plural** para a Direção de nosso Centro. Representamos um coletivo **vivo e plural** de vozes e desejos que sonham um novo CFH digno de nossa pulsante comunidade. Queremos estabelecer uma gestão que se orgulhe do seu belíssimo universo e que insista na defesa da universidade pública e no combate às formas de assédio e intolerância. Vamos insistir na democracia, no diálogo e na gentileza. Temos imenso orgulho do CFH.

Somos Vivos, resilientes, apaixonados e persistentes. Enfrentamos com valentia e criatividade momentos difíceis como a Pandemia e o estrangulamento financeiro vivido pelas Universidades. Mesmo diante de tantos desafios fúnebres, nosso CFH resistiu e lutou o bom combate.

Somos Plurais, diversos e multifacetados, exatamente como são as paisagens, as culturas e as identidades. Desejamos repactuar juntos as premissas básicas da vida política e seguir resistindo aos preconceitos e aos ataques à universidade pública. Seguimos envaidecidos de nossa pluralidade e abertos para o acolhimento das diferenças com a participação de todas, todos e todes.

Compreendemos como muito positivos os avanços perpetrados por seguidas gestões e pelas as contribuições de nossa comunidade. Destacamos como construção valorosa a qualidade e o comprometimento da equipe de servidores da Direção, a defesa do CFH e da universidade pública dentro dos órgãos colegiados, como também a institucionalização de processos e trâmites internos balizados pela máxima “*o público em público*”. É nosso compromisso continuar nessa direção, mas atentos aos novos desafios e sensíveis na busca por soluções criativas para as necessidades cotidianas e emergenciais do CFH.

Apresentamos uma **nova gestão orgulhosa do seu passado, mas igualmente honrada por contar com os/as novos/as discentes, docentes e TAEs**. Queremos tornar o CFH um espaço de construção de propostas inclusivas, plurais e que façam a diferença para a UFSC e a comunidade em geral. Juntos vamos construir um CFH melhor e mais inclusivo! Assim, conscientes das responsabilidades da Direção, sem promessas demagógicas e certos que contaremos com o apoio de nossa comunidade, nós colocamos nossas **propostas** para o debate.

Sociedade:

Acreditamos que o papel de um Centro de Filosofia e Ciências Humanas é múltiplo: ele deve formar excelentes profissionais, promover pesquisas de excelência e fomentar ações de extensão. Para além dessas nobres atividades, o CFH deve politizar a vida brasileira, refletindo, propondo questões e contribuindo para a edificação de uma sociedade mais justa, antirracista e consciente dos seus contornos.

Seguem nossas propostas voltadas para a Sociedade como um todo e para a nossa comunidade interna, construídas através de muita escuta e diálogo.

- Trabalhar pela valorização das Ciências Humanas e da Filosofia focando em divulgação e promoção das atividades de extensão;
- Atuar em questões relacionadas ao enfrentamento de quaisquer formas de discriminação e assédio através da promoção de pesquisas, ações de extensão, debates, atuações institucionais e produção de divulgação acadêmica;
- Oferecer em parceria com a PROAFE, IMDH, Kadila e IEG seminários e cursos que auxiliem nossa comunidade na reflexão e atuação em torno de ações antirracistas, antifascistas e de combate às violências de gênero que sirvam como referência para a universidade;
- Construir, em parceria com a Editora de UFSC e outras editoras convidadas a realização de uma feira anual de livros com descontos convidativos;
- Fomentar uma comissão interna para programar a nossa política de enfrentamento ao racismo institucional em suas diferentes formas de manifestação e aos casos de discriminação e violência de gênero, religiosa e política;
- Criar um canal digital, com sua publicidade, para o registro de denúncias de casos de assédio e de discriminação;
- Mapear as atividades voltadas para a promoção da saúde mental, buscando construir coletivamente formas de escuta acolhedora, de campanhas informativas (uma cartilha digital com informações sobre primeiros socorros psicológicos) e de momentos de diálogos voltados ao autocuidado e ao cuidado com o outro;
- Compreensão do SAPSI como uma área prioritária, assumindo o compromisso de lutar pelo atendimento das demandas pela ampliação de servidores e de estrutura;
- Elaborar, em parceria com MARquE, reitoria e comunidade interessada do CFH uma ambiciosa proposta acadêmica para o museu que se relacione ativamente com laboratórios, atividades de ensino e departamentos;
- Promover ações culturais no Hall de entrada dos blocos A e B do CFH;
- Possibilitar, em parceria com a SeCArTE e Secom, um festival universitário de música;
- Criar uma agenda mensal para manifestações culturais da comunidade do CFH;
- Recuperar e atuar politicamente para a viabilização do projeto do “Centro de Memória da UFSC”;
- Montar uma Comissão para construir as premissas acadêmicas de um Museu de Geociências Socioambiental que funcione em articulação com o Planetário, Bosque e MARquE;
- Buscar, através de editais de fomento à cultura, recursos para pintar novos painéis artísticos em prédios do CFH.

Comunidade discente

Sabemos que nossa comunidade discente atuante em toda a sua vivacidade e pluralidade é o combustível de nossos sonhos e anseios. As e os discentes são o principal alicerce de nossas carreiras.

Reconhecendo os impasses e desafios, almejamos a construção de espaços políticos, coletivos e colaborativos de muito diálogo na criação de um CFH que se identifique ainda mais com as/os estudantes. Estamos sugerindo:

- Estabelecer um calendário regular de reuniões com os Centros Acadêmicos;
- Atuar fortemente no acolhimento dos/das discentes dos cursos noturnos;
- Atuar politicamente dentro dos órgãos institucionais da UFSC nos debates e decisões importantes para o segmento (auxílios, políticas de permanência, segurança, políticas para a realização de festas e confraternizações);
- Trabalhar para entregar com equipamentos os novos espaços do Laboratório de Informática e da Sala José Saramago;
- Reconhecer a autonomia dos Centros Acadêmicos na organização dos seus espaços, abrindo um debate amplo que permita o funcionamento dos CAs em diversos períodos;
- Coordenar um trabalho coletivo de mapeamento, sensibilização dos gestores e definição da destinação de novos espaços físicos destinados exclusivamente aos discentes;
- Construir com os CAs, CAA e coordenações de curso um fluxo mais dinâmico para a reserva de auditórios e salas pelos discentes;
- Apoiar e cobrar, em comunhão com a coordenação do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, a reforma da moradia indígena e o pagamento adequado dos auxílios;
- Elaborar um plano de ações de curto, médio e longo prazo que auxilie na integração dos/as discentes do curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica no conjunto do CFH;
- Dialogar com o DIP e com as coordenações de estágios formas de ampliar as oportunidades e de divulgar com maior eficiência os estágios;
- Promover ações de integração (lanches coletivos, apadrinhamentos, festivais culturais) que aproximem a comunidade discente.

Ensino

O CFH é um centro de Ensino com nove cursos de graduação (em turnos, habilitações e modalidades diferenciadas) e nove programas de pós-graduação. Formamos bacharéis e licenciados, categoria que deve aprofundar nossa preocupação com as possibilidades formais e não formais de construir conhecimentos de modo compartilhado e ensinar. Nós planejamos debater com vocês os seguintes pontos:

- Atuar nas representações nos órgãos deliberativos em torno de ações que permitam fortalecer as políticas de inclusão, permanência e êxito dos estudantes do CFH com ênfase na formação de sujeitos com responsabilidade social. Atuar na PRAE/PROAFE para ampliação dos programas de assistência estudantil no âmbito da UFSC, procurando auxiliar em ações junto à administração central visando diminuir a evasão;
- Sensibilizar e promover a educação contínua e a capacitação de servidores docentes e TAEs visando a efetivação de políticas, normas e condutas quanto aos direitos humanos, inclusão social e diversidade através de eventos organizados pela direção. Divulgar e promover ações para promoção da sustentabilidade ambiental;
- Construir, em conjunto com coordenações de curso, PRAE e CAs ações direcionadas especialmente para os/as discentes do período noturno;
- Incentivar a dupla diplomação para os estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação do CFH, fomentando convênios com IEs estrangeiras. Atuar junto à SINTER e PROPESQ no estabelecimento de novos convênios internacionais e na divulgação de oportunidades de intercâmbios e bolsas voltadas para a comunidade do CFH;
- Construir alternativas para o atendimento das demandas de pessoal, por equipamentos, espaço físico e recursos financeiros para o Ensino, observando as experiências bem sucedidas de outros centros e universidades;
- Dialogar com os colegas do CED e com o Fórum das Licenciaturas da UFSC objetivando solidificar o CFH enquanto um centro que pensa a formação de professores e professoras. Queremos participar, promovendo conversas e eventos sobre o Novo Ensino Médio, a Resolução 02/2019 do CNE, a carreira docente na Educação Básica, os PIBIDs, as condições de trabalho e os desafios do ofício;
- Lutar junto ao MEC por novas vagas docentes e de TAEs para estruturar dignamente o curso regular de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica;
- Buscar junto à PROPEX financiamento permanente para fomentar as ações de curricularização da extensão. Atuar na promoção de espaços e ações compartilhadas que atendam a modalidade de forma colaborativa entre os cursos do CFH.

Espaço Físico, Patrimônio, Manutenção e infraestrutura

Os espaços físicos e a infraestrutura do CFH encontram-se em uma situação crítica. Eles são limitadores concretos de nossas ações e desejos. É necessária a articulação de esforços plurais em várias instâncias para solucionar criativamente as emergências, planejar ações futuras, dialogar com órgãos e instituições, buscar financiamentos e elencar prioridades. Neste sentido, acreditamos que a direção precisa atuar de maneira responsável, sem demagogia, e com conhecimento das legislações e dos meandros da política. Abaixo listamos nossas ideias:

- Propor um plano de visitas, estudos e debates com Comissão de Espaço Físico objetivando mapear as demandas, os espaços pouco utilizados, as possibilidades de usos compartilhados e a distribuição dos lugares com vistas à alocação adequada de estruturas pedagógicas e de gestão;
- Manter o processo de reserva dos espaços físicos (auditórios e salas de aula) através do site do CFH;
- Estabelecer como prioridade do Centro a manutenção e a melhoria permanentes das salas de aula e do Bloco B;
- Acompanhar a execução do projeto e da obra de instalação do elevador no Bloco B;
- Dar continuidade a ações voltadas a aperfeiçoar a ocupação e estimular o uso sustentável, acessível e humanizado de todos os espaços do CFH;
- Concluir o processo de licitação para a ocupação do espaço comercial do Bloco A (loja de impressão/fotocopiadora ou livraria/papelaria);
- Estimular o uso de modais de transporte distintos do carro individual, por meio da melhoria da infraestrutura para ciclistas e do estímulo a experiências de compartilhamento;
- Valorizar o aproveitamento do hall do Bloco A, bosque do CFH e do gramado em torno da Fazendinha/MARquE para atividades pedagógicas, culturais ou artísticas da universidade;
- Priorizar a modernização do conjunto dos equipamentos e da infraestrutura de informática do CFH, buscando alocar recursos do centro, observando editais direcionados para tais objetivos e lutando por investimentos da reitoria e do governo federal;
- Defender o investimento em iluminação do campus para colaborar com as ações de prevenção e segurança;
- Fazer um levantamento das notificações dos equipamentos furtados e registrados, cobrando da reitoria e da Polícia Federal os encaminhamentos;
- Promover, de forma contínua, campanhas educativas que tornem os nossos espaços mais inclusivos e antirracistas;
- Mapear as áreas e horários mais vulneráveis aos delitos e construir, em conjunto com comunidade, a reitoria, a prefeitura municipal e a prefeitura do campus um ambiente mais seguro e socialmente digno para a comunidade do CFH e externa.

Extensão

A Extensão Universitária é a ação da Universidade junto à comunidade que possibilita o compartilhamento do conhecimento constituído através do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição. Com a curricularização da extensão teremos que atuar em processos interdisciplinares, educativos, culturais, científicos e políticos com originalidade e criatividade. Nosso grupo compreende que temos aqui uma grande oportunidade de ampliar o diálogo com a sociedade e desejamos auxiliar a comunidade discente e as coordenações de curso na edificação de experiências exitosas de extensão. Colocamos como sugestões as seguintes propostas:

- Organizar espaços/salas de apoio às organizações estudantis que promovam extensão universitária (Sala José Saramago, Bosque, hall do bloco A e hall do bloco B);
- Capacitar a comunidade interna para o desenvolvimento das ações extensionistas do CFH através de rodas de conversas, compartilhamento das experiências e proposição de cursos pelo PROFOR e PROEX;
- Trabalhar com a SINTER pela validação das práticas extensionistas integradas aos acordos de cooperação internacional;
- Promover a interação, a troca de experiências e as ações multidisciplinares que permitam a integração de oportunidades para estudantes entre os departamentos, os PIBIDs, os PETs e os institutos do CFH;
- Apoiar a coordenação de extensão do CFH e as dos departamentos no fomento de informações e de agendas de espaços;
- Estimular a inserção dos estudantes de ação afirmativa nas atividades de extensão;
- Buscar alternativas financeiras para atendimento das demandas de pessoal, equipamentos, espaço físico e recursos financeiros para a Extensão;
- Consolidar o Planetário como local de interação que associe ações para difusão da cultura científica e que qualifique o ensino de Astronomia e da Astronomia Indígena na UFSC;
- Consolidar o Bosque como parque de práticas sustentáveis e de extensão, sendo um fragmento florestal importante para a preservação de espécies da Fauna e da Flora. Eventos e ações, como feiras culturais e aulas públicas, serão planejados no espaço;
- Estimular ações de extensão que tratem de discussões em torno do combate aos assédios, às violências de gênero e que estimulem engajamentos antirracistas;
- Oportunizar, como ação de Extensão capitaneada pela Direção, um podcast do CFH que divulgue e promova a reflexão dentro de nossa imensa pluralidade;
- Compreender a curricularização da Extensão como grande oportunidade de formação, popularização da ciência e defesa da universidade pública;
- Em parceria com o PIAPE, estabelecer um Plano de Atividades programadas para atendimento aos estudantes com necessidade de acompanhamento pedagógico diferenciado, com ações de extensão que possam acolher e desenvolver recursos didáticos adaptados.

Gestão, Governança e Comunicação institucional

A direção atua fortemente como uma gestora executiva, ou seja, implementa os planos aprovados coletivamente de forma a entregar os resultados almejados. A boa governança republicana tem como propósito alinhar pactos de confiança através de um conjunto eficiente de mecanismos, a fim de assegurar que as ações executadas estejam sempre alinhadas ao interesse público. Para tanto, além do conhecimento dos trâmites legais e burocráticos, das operações políticas e do prestígio aos espaços de discussão colegiada e representações delegadas, a direção precisa comunicar com eficiência suas ações, processos e finalidades. Para tanto, propomos:

- Criar um fundo único de taxas dos projetos institucionais que revertam na promoção e consolidação da infraestrutura do CFH;
- Revigorar a representação de servidores nos Órgãos Deliberativos da UFSC através da divulgação de pautas e ações que possam fortalecer demandas em todas as instâncias deliberativas da universidade;
- Sensibilizar os departamentos para a necessidade de ampliarmos o número de docentes negros e indígenas no CFH, buscando as orientações em conformidade com a legislação vigente junto à Coordenadoria de Admissões, Concursos Públicos e Contratação Temporária (CAC);
- Comunicar de forma eficiente e inclusiva para toda comunidade do Centro (mídias, painéis e totens para visibilidade das atividades de pesquisa e extensão);
- Reestruturar o Núcleo de Audiovisual e de Comunicação (*NUVEM*) com servidor técnico, bolsistas, recursos e novos equipamentos;
- Construir, através de um concurso, uma nova identidade visual para o CFH;
- Lançar o “CFH Informativo”, um jornal digital de periodicidade semestral com a finalidade de divulgar as defesas de trabalhos acadêmicos, de apresentar pequenos textos opinativos e de repercutir a atuação da comunidade do CFH na sociedade;
- Tornar nosso site responsivo, ou seja, melhor adaptado para ser visualizado através de celulares e outros dispositivos móveis, além de acessível e inclusivo, com áudio-descrição;
- Produção, em parceria com a Secom, de uma série de vídeos institucionais que apresentem os cursos, programas de pós-graduação, departamentos, institutos, ações estudantis e da direção que auxiliem na divulgação científica e no combate aos negacionismos;
- Elaborar Plano de Ação para revitalizar prédios e espaços do CFH (Bosque, Planetário, áreas para exposição, salas de aulas, elevador do Bloco B, laboratórios);
- Aprovação do orçamento do centro e das prioridades de investimento dentro do Conselho;
- Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho no CFH: Valorizar condições e qualidade de trabalho ideais para docentes e TAEs, apoiar iniciativas dos servidores que contribua para valorização do trabalho e melhorar a qualidade de vida do servidor;

- Valorizar e divulgar ações da comunidade interna que possam proporcionar reflexão em torno das experiências bem sucedidas de gestão das subunidades;
- Organizar homenagens periódicas aos docentes e TAEs que se aposentam;
- Aumentar a interlocução entre os cursos de graduação do CFH, começando pela organização de momentos compartilhados dentro das atividades de recepção dos discentes ingressantes e de atividades de refeições comuns;
- Organizar anualmente uma reunião da equipe do DEN com as chefias de departamento e chefias de expediente para tratar dos PAADs;
- Criar uma agenda bimestral, através de um rodízio, de reuniões setorizadas com os coordenadores de cursos (graduação e pós-graduação), com chefias de departamentos, direções de institutos, centros acadêmicos, TAEs e representações do CFH nos órgãos colegiados da UFSC. Tal medida pretende alinhar as nossas ações, respeitando as autonomias e sem burocratizar o processo.

Pesquisa e pós-graduação

O CFH também é um espaço que comporta programas de pós-graduação extremamente bem avaliados, laboratórios de pesquisas variados, investigações diversas e formações valorosas que partem da iniciação científica até o pós-doutorado que muito contribuem para a sociedade brasileira. A Chapa 2 está consciente dos desafios de infraestrutura, de acesso, de permanência e de adoecimento psíquico. Queremos conversar com nossa comunidade e, com sensibilidade, avançar nas seguintes ações:

- Consolidar a infraestrutura de pesquisa e de produção científica de relevância local, estadual, nacional e internacional através da manutenção dos laboratórios e do incentivo na participação/promoção de eventos;
- Divulgar, em parceria com a PROPESQ, PROPG e SINOVA, as oportunidades abertas em editais que contemplem as áreas de pesquisa do CFH;
- Articular atividades de ensino, pesquisa e extensão com as realizadas nas demais subunidades do CFH e da UFSC (fortalecimento de laboratórios, núcleos, serviços e redes já existentes e incentivar novas parcerias) através do estímulo a projetos de laboratórios multiusuários;
- Estimular a inserção dos estudantes de ação afirmativa nas ações dos núcleos de pesquisa do CFH e o financiamento de mulheres nas atividades de pesquisa;
- Trabalhar em parceria com as coordenações dos programas de pós-graduação e as pró-reitorias de pesquisa e de pós-graduação pela consolidação das notas altas e pela melhoria das avaliações dos outros programas;
- Abrir uma negociação com a PROPG objetivando a construção de soluções emergenciais que ajudem as coordenações de pós-graduação e respectivas secretarias no preenchimento da Plataforma Sucupira;
- Negociar com a comissão de espaço físico a criação de um local para a sociabilização dos alunos de pós-graduação do CFH;
- Ampliar as possibilidades de nacionalização e internacionalização dos programas para garantir o caráter crítico de nossas pesquisas e também abrir possibilidades de avanço em outros campos;
- Dialogar com as representações dos estudantes de pós-graduação para construir momentos de escuta e apoio, trocas de experiências e protocolos seguros para a denúncia aos assédios e preconceitos;
- Buscar alternativas financeiras para atendimento das demandas de pessoal, equipamentos, espaço físico e recursos financeiros para a Pesquisa.

Estrutura Organizacional e Novas Formas de Trabalho

Uma boa organização dos interesses, demandas, processos e fins é essencial para o funcionamento de uma instituição universitária. O CFH conta com servidores técnico-administrativos em educação, servidores terceirizados, servidores técnicos especializados e servidores docentes com formações excelentes e plurais. A direção do centro precisa tomar essa diversidade como positiva, observando as especificidades de cada setor e os seus potenciais.

A direção também precisa estar aberta ao diálogo franco e colaborativo, atenta às condições de laboro, formas de assédio e problemas de saúde mental dos/das trabalhadores. Deve encaminhar as demandas e lutar pelas pessoas e por suas carreias, um dos fundamentos de nossa comunidade ser tão rica. Com novas formas de trabalho presentes no horizonte próximo de nossa universidade, a direção terá que agir enquanto indutora de diálogo, tendo como foco sempre a eficiência do serviço público, a luta contra a precarização e a vida dos servidores. A Chapa 2 está ciente e preparada para enfrentar tais desafios.

- Identificar necessidades e buscar a adequação, reposição e ampliação do quadro de pessoal, assegurando a reposição de cargos de servidores técnico-administrativos em educação;
- Publicizar, através do site, o registro de demandas por servidores técnico-administrativos e os critérios de prioridade (definidos com o Conselho de Centro);
- Estabelecer uma Comissão Permanente (formada pela direção, chefias de departamento e representações de TAEs e discentes) para discutir e avaliar nossas necessidades de novos servidores;
- Analisar, em conjunto com as representações nos órgãos deliberativos, e propor uma revisão da Resolução N° 053/CEPE/9531/1995, sugerindo melhorias na distribuição das atividades de ensino aos docentes da UFSC;
- Acompanhar experiências que reflitam a reorganização do trabalho objetivando identificar e melhorar os processos e condições laborais no CFH. Debater as ações que permitam a adoção de propostas para flexibilização da jornada e adoção do teletrabalho na Universidade, por adesão voluntária dos servidores Técnico-administrativos. Abrir espaços de conversas e negociações com as categorias para a construção de propostas em torno das 30 horas, do teletrabalho, dos afastamentos para capacitação e do atendimento presencial;
- Auxiliar os gestores na revisão e/ou adoção de regimentos internos de Departamentos e Coordenadorias;
- Viabilizar o encontro entre docentes e TAEs de várias gerações realizando a troca de conhecimentos em torno dos desafios da gestão e da docência;
- Atuar politicamente dentro da UFSC objetivando a valorização e reconhecimento dos Institutos. Consideramos a importância estratégica deles no fomento de ações interdisciplinares de pesquisa, ensino e extensão.

Alex Degan é historiador formado pela Universidade de São Paulo (graduação e pós-graduação) e especialista em História da Ásia. Lecionou durante cinco anos na Educação Básica e, no Ensino Superior, trabalhou na Pontifícia Universidade Católica de Campinas e na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, onde ajudou a fundar o curso de Graduação em História e atuou na chefia do Departamento, na CPPD e no Conselho Universitário. Foi secretário da Associação Nacional de História (ANPUH), Seção Minas Gerais (2014-2016), e um dos coordenadores do Grupo de Trabalho de História Antiga da ANPUH (2019-2021). Ingressou na UFSC em julho de 2018, compondo o quadro de professores do Departamento de História e ensinando na Graduação em História e no Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHIST). Foi coordenador do Curso de Graduação em História (2021-2023) e membro da Câmara de Graduação. Atualmente é o vice-diretor pro tempore do CFH e integrante dos Conselhos de Centro e Universitário (CU). É casado, palmeirense, budista e fã do Caetano Veloso, da Gal Costa e do Itamar Assumpção.

Michele Monguilhott é geógrafa formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (graduação e pós-graduação). Especialista em Saúde e Trabalho (Faculdade de Medicina/CEDOP/UFSC). Ingressou no serviço público federal em 1998 como Técnica-administrativa na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foi membro Presidente do CONSSAT – Conselho de Saúde e Ambiente de Trabalho, Coordenadora do Conselho de Delegados da ASSUFRGS, integrou a equipe do Programa de Qualidade de Vida e Dependência Química/PQVDQ, foi membro titular do Conselho Universitário, membro titular da Comissão de Ensino, Pesquisa, Extensão e Recursos CEPER/UFRGS, integrou a Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Servidores TAEs da UFRGS. No Ensino Superior lecionou no Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), onde atuou na educação técnica e tecnológica. No Ensino de Pós-Graduação lato sensu lecionou no Centro Universitário Cenecista de Osório. Na gestão atuou na Coordenação Adjunta do Curso Técnico em Geoprocessamento, foi Coordenadora de Estágios, membro titular do Conselho Superior e da Comissão Permanente de Pessoal Docente da UFSM. Na capacitação atuou em cursos para pessoas privadas de Liberdade atuando com estudante do regime fechado e semiaberto de cumprimento de pena. É Sócia-fundadora e voluntária do Grupo de Apoio e Incentivo à Adoção de Santa Maria (GAIA). Foi Idealizadora e Coordenadora do Projeto Adote Ação Politécnico: uma iniciativa do Colégio Politécnico da UFSM. Integra a equipe organizadora do Periódico Cadernos de Comunicação com o Dossiê Temático: Acolhimento institucional de crianças e adolescentes: perspectivas comunicacionais e multidisciplinares. Ingressou na UFSC em julho de 2018, compondo o quadro do Departamento de Geociências e ensinando na Graduação em Geografia. Atualmente é chefe do Departamento de Geociências do CFH e integrante do Conselho do CFH. É Mulher, casada, tem 52 anos, mãe do Enzo e do Davi Lucas, colorada e fã da Mercedes Sosa, do Tim Maia e por aí afora....